



## REPRESENTAÇÃO DA CARDIOPATIA CONGÊNITA NA MÍDIA

Rodolfo Stancki  
Beatriz Nennemann Santana

### Resumo

Este trabalho busca apresentar como a cardiopatia congênita, malformações cardiovasculares que podem causar alterações na estrutura ou no funcionamento do coração, é apresentada na mídia. O problema surge, geralmente, nas primeiras semanas de gestação e necessita de um diagnóstico precoce. O objetivo principal da pesquisa é analisar como as famílias que sofrem com esse problema são retratadas no jornalismo televisivo. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo de vídeos publicados no *site* G1, por se tratar de um dos veículos de comunicação mais acessado pelo público. O trabalho busca ainda compreender, por meio de pesquisa bibliográfica, o que os profissionais precisam para trazer a humanização dos relatos no jornalismo de saúde. O jornalismo humanizado é definido por Jorge Kanehide Ijuim (2012) como a prática jornalística em que se vai além da informação ou da simples construção de uma narrativa. Envolve também a vivência e a relação entre o repórter e o entrevistado. A metodologia adotada apoia-se na objetividade, sistematização e inferência (RICHARDSON, 2010). Na investigação, foram analisados os 15 primeiros vídeos que apareceram no *site* G1. Para a busca dos vídeos foi utilizada a expressão “cardiopatia congênita” na ferramenta de busca do portal. O filtro usado foi o que encontrava resultados de maior relevância. A maioria dos vídeos eram de jornais locais de diversas regiões do Brasil. Apenas dois eram de um programa sobre saúde, o “Bem Estar”. O período dos vídeos analisados foi de junho de 2013 a setembro de 2017. Além do conteúdo de cada vídeo, observou-se o programa em que foi veiculado, o título que apareceu no G1, o formato jornalístico, a duração e a data em que foi publicado. Na análise, buscou-se identificar o formato de cada vídeo. Procurou-se identificar o porquê elas foram produzidas e suas diferenças de formato e apresentação. Com a análise dos vídeos foi possível perceber que falta o jornalismo contar mais a história das pessoas que sofrem com a cardiopatia congênita. Dos quinze vídeos analisados, entre junho de 2013 e setembro de 2017, apenas três abordam o cotidiano das famílias. Outras poucas apresentam a cardiopatia congênita para quem não conhece e mostram para as famílias que descobriram que seus filhos são cardiopatas que é possível conviver com essa situação. Logo, percebe-se que existe a necessidade de expandir a cobertura do tema no Jornalismo abordando o dia a dia de quem sofre com a doença para apresentá-la para novos públicos, discutindo quais são os tratamentos. E assim tornar o jornalismo mais humanizado. A análise de conteúdo realizada servirá para o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso que resultará em um *webdocumentário* jornalístico sobre a cardiopatia congênita.

**Palavras-chave:** Jornalismo; cardiopatia congênita; humanização.